



O LÉXICO DO INGLÊS NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

THE ENGLISH LEXICON IN THE PORTUGUESE LANGUAGE DIDACTIC BOOK

Ani Cristina Gheller*
Clarice Nadir von Borstel**

RESUMO: Este estudo tem como objetivo, refletir sobre o uso de itens e expressões lexicais em inglês, na proposta do livro didático de oitava série do ensino básico, de Língua Portuguesa. Pretende-se analisar os empréstimos e, ou estrangeirismos em inglês quanto ao sentido semântico-pragmático, enquanto prática linguística representada no livro de Língua Portuguesa, como estes itens e expressões lexicais podem ser utilizados pelo docente em sala de aula, mesmo tendo a constatação de que não se pode ver a língua de forma dissociada de aspectos culturais, sob as influências das transformações do mundo globalizado e tecnológico, no qual, na maioria das vezes, contribuem para o enriquecimento da linguagem, ainda que se encontre professores que dizem que as transformações vêm para ameaçar e descaracterizar a língua nacional. Espera-se com esta abordagem sociolinguística sobre estes fenômenos de usos de língua e não de sistema de língua, possa contribuir para uma reflexão de prática de ensino/aprendizagem em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Livro didático; Língua portuguesa; Léxico do inglês.

ABSTRACT: This study has the objective of reflecting about the lexical itens and expressions used in English, in the Portuguese Language didactic book proposal from the eighth grade of the basic education. It is intended to analyze the loans and, or English foreign words related to the semantic-pragmatic sense, taking it as linguistic practice represented in the Portuguese Language didactic book, how these lexical itens and expressions can be used by the teacher in classroom, even percieving that the language cannot be dissociated from the cultural aspects, under the transformations influences from a globalized and technological world, which, most of the time, contribute for the enrichment of the language, even if there are some teachers that say the transformations are threatening and depriving the characteristics of the national language. It is expected from this sociolinguistic approach about these phenomena of language uses and not of the language system, it can contribute for a reflection about the practice of teach-learning process in classroom.

KEY WORDS: Didatic book; Portuguese language; English lexicon

INTRODUÇÃO

Traz-se a público uma reflexão sobre o uso de elementos lexicais da língua inglesa no

* Professora do Ensino Básico e Médio, no Colégio Estadual Getúlio Dornelles Vargas, de Primavera do Leste, do Mato Grosso.

** Professora do Curso de Letras e do Programa de Mestrado em Letras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – cborstel@sigha.com.br.



ensino de língua portuguesa, fruto de aglutinamento de termos utilizados semântica e pragmaticamente na contextualização de textos apresentados na proposta didática para os alunos do ensino básico. Diversos são os olhares dados que embora condicionados por perspectivas teóricas distintas, convergem para um objetivo que é contribuir para uma ação de valorizar os aspectos sociais e culturais na abordagem de ensino e aprendizagem de línguas.

O interlocutor que se busca tem um perfil marcado por uma característica: preocupa-se com a qualidade do ensino de língua que hoje se pratica no Brasil, sob o enfoque *da* e *na* diferença de enfoques culturais que influenciam os efeitos comunicativos do discurso da globalização e das transformações tecnológicas, quando da enunciação de alternâncias linguísticas de duas ou mais línguas, utilizando muito mais a interlocução de uso de língua do que o sistema de língua, principalmente quanto aos traços fonológicos do falar do inglês no Brasil.

As reflexões ora expostas sobre os empréstimos e, ou estrangeirismos linguísticos do inglês, no português brasileiro, contemplam a cultura e o multiculturalismo no processo do conhecimento, abordando o ensino de língua no ensino básico.

Inicia-se, este artigo, apresentando uma discussão sobre as bases teóricas que fundamentam este estudo, discorre-se sobre questões consideradas pertinentes para esta reflexão sobre os fenômenos de usos linguísticos: empréstimos e, ou estrangeirismos. Em seguida, faz-se o levantamento destes dados de itens e, ou expressões lexicais do inglês, de usos linguísticos e semântico-pragmáticos, na proposta do livro didático de língua portuguesa de Sarmiento (2006), de oitava série do ensino básico, no Colégio Estadual Getúlio Dornelles Vargas, de Primavera do Leste, MT. E, por último, discorre-se sobre questões consideradas relevantes para o ensino e o aprendizado do léxico do inglês em textos de língua portuguesa, aborda-se a importância deste estudo para os docentes, quando estes podem mostrar uma abordagem criativa para se trabalhar na intermedialidade sociolinguística da comunicação verbal, de fenômenos semelhantes de linguagem a partir de perspectivas distintas, com os alunos de ensino básico em sala de aula.

REFLEXÕES SOBRE OS FENÔMENOS LINGUÍSTICOS DE USO: EMPRÉSTIMOS E, OU ESTRANGEIRISMOS

É de se observar, ademais, que a descrição lexical de elementos estrangeiros, utilizados no português brasileiro é bastante comum quanto à formação de novos vocábulos, o que define um campo favorável no estudo de fatores culturais tomado pelos estudos de léxicos estrangeiros em



textos utilizados nos livros didáticos no Brasil.

O objetivo de uma língua é a de servir como meio de comunicação, sendo reconhecida como produto e expressão da cultura de que faz parte. A língua se relaciona com a sociedade de determinada forma que não se pode pensar na existência de uma sem a outra.

A individualidade humana é aquilo que se é, e, se constrói através da linguagem. Por isso não se pode ver a língua de forma dissociada da sociedade e, das influências e transformações, pertinentes a ela. Muitas vezes, estas, contribuem para o seu enriquecimento e não vem para ameaçar e descaracterizar a língua nacional.

Muitas pessoas, professores, e estudiosos, afirmam que a língua portuguesa é auto-suficiente e não necessita de palavras de outros idiomas, não levando em consideração a contribuição de povos e culturas, que pela história, há os europeus, africanos, orientais entre outros que se instalaram, no Brasil, trazendo consigo toda sua bagagem cultural e linguística.

Toda e qualquer língua não é estática, mas sim fruto de uma construção histórica da cultura. A maioria das pessoas esquece que o que hoje é considerado língua pura, em outros tempos, pode ter sido empréstimos linguísticos, pois o léxico de uma língua é formado de palavras vindas de todas as procedências.

Para ratificar o que foi dito cabem as reflexões de Borstel,

Pode-se dizer que a língua de uma comunidade ocorre como um conjunto heterogêneo que está sempre se transformando, até porque, pelas variedades linguísticas passam impressões culturais, sociais, econômicas, étnicas, que, numa concepção sócio-interacionistas de linguagem, interferem na constituição ideológica e linguística do indivíduo, e que marcará pragmaticamente o falar de cada membro na sociedade com suas próprias idiossincrasias. (BORSTEL, 2001, p. 91).

O Brasil passa a ideia de ser um país monolíngue, mas sabe-se que não existe um expressar linguístico homogêneo, sendo parte do comportamento dos falantes o emprego de termos de empréstimos linguísticos na comunicação. Termos estes, que se toma emprestado de outras línguas, chamado de estrangeirismo. Embora haja certa diferença entre empréstimo linguístico e estrangeirismo, uma língua pode tomar emprestado vocábulos de outras línguas, modificados ou não, enquanto o estrangeirismo acontece quando um termo é adotado de outro idioma sem sofrer qualquer alteração linguística, conservando a grafia original.

As palavras emprestadas podem ser designadas à *langue*, segundo Mackey (1968) e



Grosjean (1982) como, também, os itens lexicais emprestados de uma língua para outra, quando são usados por indivíduos monolíngues, que os distinguem de exemplos, quando o bilíngue empresta termos, espontaneamente, e adapta a sua morfossintaxe de “empréstimo da fala”. Mais tarde, o empréstimo utilizado entra para o domínio da fala, podendo, diferentemente da interferência lexical, tornar-se um traço permanente da “língua anfitriã”, cristalizando-se como um empréstimo linguístico na língua receptora.

O termo empréstimo traz, ainda, várias conceituações e interpretações e, muitas vezes, há criações de novos termos. Mas esses não são resultados, nem de interferência nem de empréstimo, podendo ocorrer mistura de língua.

O empréstimo cria um tipo de mudança linguística inteiramente diverso do que resulta da evolução. São os empréstimos lexicais não integrados na língua nacional, revelando-se estrangeiros nos fonemas, na flexão e até na grafia, ou vocábulos nacionais empregados com a significação dos vocábulos estrangeiros de forma semelhante.

No português brasileiro, os estrangeirismos mais frequentes são, hoje, galicismos e anglicismos. O léxico estrangeiro, quando necessário, tende a adaptar-se à fonologia, à sintaxe e à semântica da língua nacional, o que para a nossa língua vem a ser o aportuguesamento com traços lexicais emprestados. Normalmente, é pela tradução de elementos lexicais que ocorre o estrangeirismo em uma dada língua.

Ao se referenciar estudos do léxico do português brasileiro, este, singulariza-se pelos interesses em questões que se concentram, sobretudo, em informações de representação lexical de preferência sob uma conexão semântica. Partindo da concepção do conhecimento que se dá ao Léxico, Basílio, cita que estudos investigados sobre a morfologia, afirmam, na maioria das vezes, que “[...] o interesse mais consistente da Morfologia no Brasil não se relaciona à sintaxe e à gramática, mas à Semântica lexical e à Lexicologia” (1999, p. 57).

Quando se pretende identificar os termos linguísticos em forma de empréstimos, estes se constroem pelo léxico com as informações fonológicas, sintáticas e semânticas em uma dada enunciação. Este nomear pode ser percebido pelo léxico como um “repositório de todas as propriedades (idiossincráticas) de itens lexicais individuais. Estas propriedades incluem a representação da forma fonológica de cada item, a especificação de sua categoria sintática e suas categorias semânticas” (CHOMSKI e LASNIK, 1995, p. 427). Estas propriedades idiossincráticas com informações enunciativas de traços lexicais podem ocorrer em duas línguas como um processo de hibridização linguística, observadas e interpretadas em uma significação discursiva, tanto na interlocução de um enunciado partilhado por dois falantes, como também em situações



em textos escritos.

A língua nacional tem recebido termos emprestados de línguas como resultado das relações políticas, culturais e comerciais com outros países. Há uma verdadeira riqueza lexical em relação às línguas estrangeiras, ao uso prosódico e às mudanças fonológicas latentes na deriva secular do português brasileiro, desde a vinda dos portugueses, dos africanos e de todas as outras imigrações que para o Brasil vieram. Apresentando uma riqueza lexical de empréstimos estrangeiros em geral, e, neste estudo o inglês em particular, no momento, principalmente, a linguagem da informática. Na área técnica, o inglês tem fornecido uma vasta nomenclatura, demonstrando que o processo de mudança linguística está intimamente relacionado com a história social, política e cultural de um povo.

A entrada de elementos estrangeiros em uma língua não é fruto, apenas, das relações mencionadas, trata-se, antes, de um fenômeno sociolinguístico ligado ao prestígio de que goza uma língua ou o povo que a fala. Desta forma, os povos que dependem econômica, e culturalmente de fatores externos, não podem deixar de adotar as denominações e ideias importadas, assim como, também à nomenclatura correspondente.

De acordo com Aubert (2003), mesmo em pesquisas empíricas ocorre a complexidade do empréstimo. Estes são menos simples e transparentes do que se poderia imaginar. Aubert (2003), cita que os antropônimos em particular, mas que os topônimos também resultam em múltiplas variantes de traços de línguas estrangeiras.

Os empréstimos linguísticos podem ocorrer em uma dada língua, quando se utilizam traços fonológicos (segmentos consonantais, vocálicos e recursos prosódicos), morfossintáticos e semânticos com elementos linguísticos de vocábulos estrangeiros e termos dialetais da língua nacional. Essa hibridização linguística de informações lexicais semântico-pragmáticas de traços fônicos e prosódicos enriquece o dialogismo, caracterizado pela enunciação dada pelo falante e, ou pelo escritor em situações enunciativas de pessoas reais no tempo e no espaço de dado fato enunciado.

Pode ser observado em Brandão quando se refere a certos aspectos da cultura norte americana utilizada na interlocução pelos jovens, em tempos atuais,

[...] vivemos no Brasil cercados de *videocassetes* e *videogames*, comemos *hot-dogs* e *hamburgers*, tomamos *coca-cola* e escutamos *jazz* e *rock*, vestimos *jeans* e os jovens praticam *skate* e *surf*. (BRANDÃO, 2008, p. 35).

Assim, pode-se dizer que termos como empréstimos linguísticos e estrangeirismos podem



ser usados simultaneamente.

Independente, de se referir a empréstimo ou estrangeirismo, as opiniões dividem-se quanto ao uso de palavras alheias ao nosso idioma. Mesmo com todo avanço de estudos sobre a linguística, existem muitos estudiosos, conservadores e puristas, que não admitem esta diversidade da língua e insistem em proclamar atitudes conservadoras, desconsiderando o caráter social da linguagem.

As discussões sobre estrangeirismo e sobre os empréstimos lexicais distinguem-se de outras questões linguísticas à medida que não interessam apenas aos linguistas propriamente ditos, mas também, àqueles que tratam a língua portuguesa como um bem soberano do patrimônio cultural brasileiro, como foi o caso do projeto de lei de Aldo Rebelo, deputado do PC do B de São Paulo, que pretendia proteger a língua portuguesa do uso de termos estrangeiros (prevendo até multas). A proposta recebeu apoio de todos aqueles que estão preocupados com a invasão ao idioma pátrio. No entanto, para os estudiosos da linguística não existe razão que justifique o projeto. Pois, é inviável do ponto de vista da formação do léxico, e, portanto, politicamente equivocado. Os empréstimos linguísticos fazem parte da história de um povo e não podem ser eliminados por lei.

Em sua abordagem, Fiorin (2008), cita que não enxerga violações gramaticais, fonéticas ou vocabulares que justifiquem uma atitude protecionista, garante que a língua não é ameaçada, pois, a língua portuguesa continuará sendo usada nos momentos mais íntimos e importantes da vida.

Porém, existem muitos gramáticos tradicionalistas que tratam a concepção de “certo” e do “errado” que defendem o projeto, e, afirmam que os estrangeirismos são nocivos à língua nacional. Para os puristas a língua é concebida como uma realidade estática e homogênea, pura e perfeita, sendo a mudança, a heterogeneidade e a mistura percebidas como fenômenos desviantes como “erros” e, ou como “vícios da linguagem” que ameaçam a integridade e o futuro da língua, tornando-se necessário, por consequência, tentar combatê-los.

Contudo, o que se quer mostrar nesta reflexão é que não há motivos para esta preocupação. Pode-se trabalhar lado-a-lado os elementos lexicais do português com os estrangeirismos em um dado texto didático.

OS EMPRÉSTIMOS E, OU ESTRANGEIRISMOS LINGUÍSTICOS DO INGLÊS NO LIVRO DIDÁTICO



Os itens e expressões lexicais aqui analisados e interpretados foram observados nos enunciados dados no livro didático *Português: Leitura, Produção e Gramática* de Leila Luar Sarmento, escolhido pelos professores do estado de Mato Grosso e doado pelo MEC para o Ensino Básico. Foi escolhido o livro da 8ª série (a partir das novas diretrizes do ensino básico, vem a ser a 9ª série), para efeito deste estudo, o qual está sendo trabalhado no Colégio Estadual Getúlio Dornelles Vargas.

Objetiva-se observar de que forma este livro abordou o tema estrangeirismo, verificando-se como isto se dá, em cada uma das quatro unidades que compõem o livro, registrando a ocorrência de cada uso da palavra estrangeira que conserva a grafia original e, ou não de seu idioma.

Percebe-se que a maioria das palavras alheias a nossa língua, utilizadas no livro são oriundas de inglês, isto é, constituem anglicismos. Nota-se que este fato é decorrente de uma necessidade da sociedade que ao comunicar-se sofre influências sociais, culturais, econômicas e até políticas dos Estados Unidos da América.

Observou-se no livro da 8ª série, uma ocorrência de usos de estrangeirismos em número maior do que o esperado, se comparado a outros livros mais antigos como o de Linguagem Nova de Faraco & Moura.

O livro didático de Sarmento (2006), apresenta ocorrências de termos estrangeiros gradativamente de acordo com os assuntos afins, e de acordo com os objetivos de ensino e aprendizagem propostos pela autora.

A autora distribui as unidades de acordo com temas de Convivência, Liberdade, Preservação, Tecnologia, Vida-Tecnologia e Evolução, os quais são trabalhados de formas diversificadas: Primeira, segunda e terceira leituras; Oficina de produção; A escrita em foco; Linguagem; De olho no mundo; Texto visual; Favoritos. No último item, Favoritos, a autora subdivide o livro de Língua Portuguesa em três partes: Livros, Filmes e *Sites*; objetivando sugestões de livros, filmes e *sites* de acordo com o tema anterior da unidade. O termo *site* significa “lugar” de informações nos meios de comunicação, adaptado do inglês para o português sem alteração na grafia.

Sarmento (2006), apresenta também, além de todos os empréstimos linguísticos que serão relacionados mais adiante, o tema estrangeirismo propriamente dito, que a autora explora através de três textos: Texto 1: Em defesa da língua; Texto 2: *What língua is this?* (Que língua é esta?); Texto 3: Não compliquem o nosso idioma; a autora da proposta didática explora a polêmica entre incorporar ou não os estrangeirismos da língua inglesa. Somente nestes três textos e nas



atividades de exercícios aparecem aproximadamente setenta termos na língua inglesa.

Analisaram-se alguns itens e expressões lexicais do inglês, dando o sentido semântico-pragmático dos vocábulos retirados do texto, como pode ser visto, a seguir: *what*: o quê?; *is this*: é isso; *software*: processamento de dados; *goal keeper*: goleiro; *center forward* e *back*: centroavante ou zagueiro; *sandwich*: sanduíche; *stress*: estresse; *hamburger*: hambúrguer; *ping-pong*: pingue-pongue; *cock-tail*: coquetel; *jockey*: jóquei; *lunch*: lanche; *blackout*: blecaute; *browser*: navegar; *kitchenette*: quitinete; *roast-beef*: rosbife; *delete*: deletar; *foot-ball*: futebol; *shampoo*: xampu; *cartoon*: cartum; *nylon*: náilon; *personal banking*: auxiliar do banco; *far-west*: faroeste; *imbrólio*: imbrólio; *crachat*: crachá; *drink*: drinque; *copyright*: direitos autorais; *outdoor*: cartazes de rua e, ou rodovias; *drive thru*: comprar e/ou adquirir algo pelo carro; *out of order*: em reparo; *off line*: desativado; *hot line*: contato rápido; *shopping*: centro de compras, comprar; *on line*: ativado; *cash*: dinheiro; *status*: posição social; *telemarketing*: comercializar por telefone; *personal manager*: gerente; *phone banking*: telefone bancário; *I'll be sending*: eu enviarei; *The telephone has been disconnected*: o telefone foi desligado; *marketing*: mercadologia; *american way of life*: à maneira americana; *disk*: discar em inglês é apenas disco e não o verbo discar; *sale*: desconto; *fashion*: moda; *t-shirts*: camisetas; *paper*: relatório; *camping*: acampar; *check up*: revisão médica; *fund*: fundo monetário; *spread*: taxa de risco; *loan*: empréstimo; *privacy*: privado; *for all*: para todos; *out*: fora; *help*: ajuda; *in*: dentro (SARMENTO, 2006, p. 48-52). Muitas palavras foram traduzidas pelos profissionais e, ou usuários conforme as necessidades ligadas às atividades bancárias, área de informática e informações tecnológicas.

Pode ser observado que a autora da proposta didática usou intencionalmente os estrangeirismos, no livro de língua portuguesa, para demonstrar a importância dos termos e, ou expressões atualmente utilizadas no país. Todas as palavras e, ou expressões inglesas aparecem no livro didático sempre em itálico, podendo caracterizar a valorização e o respeito à língua inglesa e a intenção em fazê-las aparecerem de maneiras diferenciadas.

A autora não apenas comenta a influência da língua inglesa, mas mostra-a no cotidiano cultural do povo brasileiro.

Nas colocações de Squarisi:

O inglês deita e rola. O disquete virou *disk*. Do *disk-pizza* ao *disk-entulho*, passando pelo *disk-sushi* e *disk-bombeiro*. Liquidação é *sale*. Moda, *fashion*, camiseta, *T-shirt*. Relatório, *paper*. Acampar, *camping*. Revisão médica, *check-up*. Por que os bancos ficariam para trás? Fundo se naturalizou *fund*, taxa de risco, *spread*. *Loan*, empréstimo. (SQUARISI, 1998 apud SARMENTO, 2006, p.52).



Ainda diz Sarmiento, que as palavras inglesas já alcançaram a estrutura da língua portuguesa. Cita, que muitas pessoas já não usam “vou fazer” e, sim “vou estar fazendo” influência do inglês *I'll be doing*. A autora acredita que a aceleração de palavras inglesas decorre de uma das áreas de conhecimento, a informática. Partindo deste princípio, sabe-se que o Brasil está informatizando-se em grandes proporções e que termo como *lan houses* (lugares para se comunicar pelo computador), são imprescindíveis para as pessoas se comunicarem quase que diariamente, como em,

a língua é um sistema auto-regulador e cultural, ela mesma dá conta de suas necessidades. Ela mesma acolhe o que tem serventia e descarta o que é dispensável. E ela é assim porque é falada por pessoas que querem se fazer entender, interagir e comunicarem-se uns com os outros. (SILVA e BORSTEL, 2007, p. 4).

A seguir, apresenta-se a relação de palavras e expressões estrangeiras encontradas nos demais textos do livro de acordo com as páginas citadas, podendo ser observadas que várias delas aparecem repetidas, pois são de uso mais frequente. Como em: *CD-player*: aparelho de som (p. 13); *self-service*: ato de servir a si mesmo; *catchup*: molho picante (p. 38-39); *chats*: conversar pela internet; *teen*: adolescente; *rock*: estilo de música; *I did it again*: Eu fiz novamente (p. 72); *punk*: quando surgiu o termo o significado era um jovem vagabundo ou que estava à toa, hoje, há uma interpretação valorizada do jovem *punk*; *rock*: estilo de música, balanço (p. 83); *blazers*: jaqueta em cores; *Jet-ski*: esqui à jato; *sexy*: sexualmente atraente (p. 88); *skinheads*: jovens de cabelo curtos por vezes violentos; *sites*; *internet*; *on-line* (p. 101); *on-line*; *sites* (p. 102); *site* (p. 166).

Alguns neologismos e outras recriações semântico-pragmáticas para uma faixa etária mais jovem, como no elemento lexical “funkeiros” com a alternância lexical do termo *funk* que significa estilo de música negra norte-americana com influência de *jazz* e *blues* mais o uso do item sufixal -eiros do português, tem-se o resultado de cantor e compositor funk (funkeiros compõem letras criativas formando neologismo sobre favelas e fatos pitorescos do Rio de Janeiro) na proposta didática utilizada por Sarmiento (2006). Ainda há outros itens e expressões lexicais como: *modem*: equipamento eletrônico de computador; *interface*: parte do computador com duas conexões (p. 171-172); *internet*: um sistema de computador que permite o contato entre eles para trocar informações; *internetes*: pessoas que acessam a internet (refere-se à linguagem e interação-exercício)-(p. 174); *flite*: forma aportuguesada de *flit*; o elemento lexical *flit*: movimentos leves; bomba de *flit*: bomba pulverizadora de inseticida; *messenger*: serviço de mensagens; *MSN*: serviço



de mensagens e, ou nome de um programa; *on-line*: via *internet*; *lan house*: lugar para se comunicar pelo computador; *games*: jogos; *blogs*: é uma página pessoal na *internet*; *mouse*: um controle de computador; *nickname*: apelido; *e-mail*: nome dado para se comunicar via correio eletrônico; *Orkut*: página de relacionamento (p. 213 a 216); *design*: modelo (p. 219); *show*: apresentação musical ou teatral; *click*: toque (p. 224); *check-in*: controle, supervisão; *please horn*: por favor buzine; ou *blow horn*: buzine de leve; *trader*: comércio; TAM *magazine*: revista da TAM (p. 230); *Playboy*: nome de uma revista denomina de *Playboy*; *National Geographi*c: programa de televisão sobre fatos histórico-geográficos (p. 234); *outdoors*: cartazes de propagandas em ruas e, ou rodovias (p. 237).

O anúncio selecionado pela autora contém doze pequenas expressões lexicais com oitenta palavras, entre elas sete palavras e, ou expressões lexicais inglesas *Microsoft Office*, *e-mails*, *Web*, *Office 2003*, *Windows*, *Smart Phone* (p. 238); *Slogan*: frase curta (p. 238-239); *Sites*, *links*: contatos (p. 252).

Observou-se, ainda, o registro de estrangeirismo como enriquecimento ao comunicar-se na língua portuguesa. A escritora Mariana Colosanti, sobre o texto *Ao lado da gente*, diz em um dos parágrafos:

Está sem meias, mas maquilou as pernas. Eu sei que maquilou pernas para fugir de meias, porque a pele está fosca e sem desigualdades, pele de *nylon*. (COLASANTI, 2001 apud SARMENTO, 2006, p. 299).

Na última página, do livro didático no item Favoritos, a autora aponta sugestões de *Sites*, e expressa que: “há um *link* para a página do IBGE *teen* com atlas, biblioteca, notícias” (SARMENTO, 2006, p. 320).

Ainda, no manual didático de Sarmiento (2006), em *A tribo que mais cresce entre nós* de Zuenir Ventura (p. 170, 172), o texto ao qual a autora se refere, é uma crônica que fala a respeito de computadores, a palavra *tribo* refere-se aos *micreiros* (pessoas fanáticas e adoradoras de computador, que se isolam e agem como homens primitivos em relação ao totem e ao fogo), os *micreiros* “endeusam” o computador e tornam-se tão entusiasmados com os recursos do computador que não enxergam os limites que eles possuem. O narrador no texto, no entanto aprecia o computador e reconhece seu valor no mundo atual. Mas ao contrário de muitos *micreiros* faz diversas restrições quanto a sua possibilidade de resolver todos os problemas, em especial a solução para o ensino e aprendizagem. O texto faz uma comparação entre os *micreiros* e os *funkteiros*. Enquanto os *micreiros* criam analogismos relacionados ao computador (*internetes*, *plugar*,



abortar), os *funkeiros* criam palavras novas em suas expressões lexicais semântico-pragmáticas em composições literárias e textuais para o público.

Todos os estrangeirismos e, ou empréstimos linguísticos, mencionados, dão uma demonstração do quanto às duas línguas (inglês e português) estão interligadas através do efeito de discurso da modernidade tecnológica, e, conseqüentemente, pela atual informatização e globalização.

O ENSINO/APRENDIZAGEM SOBRE FENÔMENOS DE USOS LINGUÍSTICOS

O livro didático, ainda é necessário nas escolas como material didático, pois a realidade social e econômica para muitos educandários e alunos, no país, é muito deficitária. A partir do manual didático é possível desenvolver atividades criativas, críticas e criteriosas sobre as temáticas, utilizadas pelos autores nos mesmos.

Assim, sobre o uso dos empréstimos e, ou estrangeirismos utilizados na proposta de Sarmiento (2006), parte-se do pressuposto de que os docentes de Língua Portuguesa tenham a proficiência da Língua Inglesa e de que as práticas de reflexão sobre a linguagem e de ensino e aprendizagem de línguas, sejam capazes de articular, no trabalho com o livro didático, os conhecimentos linguísticos (ou gramaticais) das duas línguas, aqui no caso os fenômenos de uso do léxico do inglês no livro didático de Língua Portuguesa. As culturas destas duas línguas apresentam os conhecimentos semântico-pragmáticos e os conhecimentos referenciais, esse ciclo cuida, fundamentalmente, de propiciar a reflexão que se deve fazer sobre os *Parâmetros Curriculares Nacionais* e o *PDE* para o ensino, a fim de construir caminhos de viabilização de práticas didáticas para as orientações nelas contidas. Caminhos que levem à transposição dos *Parâmetros Curriculares Nacionais*, do *PDE* e demais textos formadores para as práticas de ensino/aprendizagem de línguas.

Ainda, existem grandes dificuldades por parte dos docentes, nas escolas públicas, em viabilizar dinamicamente esta prática pedagógica no que se refere aos conhecimentos da Língua Inglesa por professores de Língua Portuguesa.

Sabe-se que os PCNs citam e contemplam as diversidades culturais, existentes, no país, e tentam construir referências nacionais comuns ao processo educativo. Procuram auxiliar a comunidade escolar no contexto das discussões pedagógicas atuais. Estes documentos posicionam-se contra discriminações pelas diferenças culturais, mas em relação às alternâncias e



transferências gramaticais (fônica, morfológica, sintática, lexical e semântica), é observado nestes documentos que, há uma ausência de informações a este respeito.

Portanto, o único fenômeno de uso, abordado no PCN de Língua Portuguesa, refere-se ao estrangeirismo e aos empréstimos, contando que o estudante precisa ter consciência sobre o emprego adequado de palavras limitadas a certas condições históricas e sociais de estrangeirismos. A globalização, as ciências, as técnicas e os costumes evoluem rapidamente e há uma urgência em nomear as novidades.

Muitas vezes, há uma imposição do termo em inglês, pois todas estas são novidades introduzidas e nomeadas, sem traduções nem adaptações. A adoção de um termo estrangeiro pode ser um ato de cultura e *status*, mas sempre é gerada por uma necessidade prática. Com uma realidade de multiculturas e de bidialetalismo como o é a do nosso país. O fato de a interpenetração das línguas e culturas não aceitar o estrangeirismo e, ou o empréstimo linguístico se constituiria, em uma visão por demais limitada e estreita de fatores lingüísticos, sociais e culturais. Existem formas que reduzem o impacto da importação de termos, como a tradução, a adaptação gráfica e o desenvolvimento de um sentido técnico em palavras do uso comum. Mas o aportuguesamento de uma palavra ou expressão não se faz por decreto, uma vez que acompanha o uso que os falantes nativos da língua fazem destes empréstimos lexicais.

Então seria pertinente que houvesse uma abordagem maior dos PCNs sobre o fenômeno de usos de línguas, principalmente em nosso país, em um cenário tão multilíngue e pluricultural, como o é.

Em um mundo no qual as identidades tornam-se múltiplas e multifacetadas construídas em um contexto de infinitas interconexões, estabelecidas nas redes sociais, culturais e tecnológicas pelas quais as pessoas transitam, o papel informático da escola também precisa ser redimensionado. Hoje, os meios de comunicação ensinam tanto (ou mais) do que a escola. Neste universo de comunidades virtuais globais, unidas por interesses e costumes comuns, por culturas próprias e distintas, a escola e os educadores não podem se furtar ao desafio de incorporarem práticas criativas, trazendo para dentro das salas de aulas, os fenômenos de usos de empréstimos e, ou estrangeirismos no livro didático de Língua Portuguesa.

A interação mundial é cada vez maior. Sendo assim, o conhecimento de línguas estrangeiras é essencial para a inserção dos estudantes no mundo atual. Acredita-se que quando se trabalha lado-a-lado com dois códigos linguísticos, mesmo que seja em uma prática na qual se utilizam fenômenos de usos e não de línguas, vem a ser uma abordagem criativa para se trabalhar na intermedialidade sociolinguística de fenômenos semelhantes de linguagem a partir de



perspectivas distintas, com os alunos em sala de aula de ensino básico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta reflexão sobre análise linguística mostra que não há motivo para preocupações quanto ao empobrecimento do idioma. E que o estrangeirismo e, ou o empréstimo linguístico não é um fator que descaracteriza e ameaça a língua nacional, ao menos no que se refere ao livro didático.

A constatação de estrangeirismos sempre mais acentuados na língua portuguesa, não se pode mudar. O importante é possibilitar ao aluno livros didáticos atualizados e cabe aos professores levantar a questão junto aos alunos, instaurar debates e de forma dinâmica fazer da sala de aula um espaço de reflexão, em que seja possibilitado o contato de diferentes opiniões e que as divergências sejam explicadas como parte integrante dos seres humanos.

É muito importante, e, faz-se necessário refletir e discutir estas práticas linguísticas, utilizadas pelos autores de propostas didáticas, para que o docente tenha conhecimento de traços fônicos e prosódicos, quanto aos segmentos consonantais e vocálicos e, seus respectivos fonemas e alofones dos estrangeirismos e da língua nacional. Na observação sobre estas reflexões linguísticas: léxico-fonológica, semântica (na representação de sentido) e pragmática (na representação da interpretação cultural) quanto aos itens e das expressões lexicais utilizadas, é essencial que se observem os aspectos linguísticos e culturais de uma dada língua, para que se possa compreender melhor o saber construído, na prática pedagógica em sala de aula.

As análises mais críticas de produções teórico-metodológicas, destinadas ao professor, conseqüentemente, podem contribuir para a produção de materiais que efetivamente consigam diminuir dificuldades apresentadas em sua prática, quanto ao uso de fenômenos de usos linguísticos no contexto da língua portuguesa institucionalizada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUBERT, Francis Henrik. **As variedades de empréstimos.** *Revista D. E. L. T. A.* v. 19, n. Especial, p. 27-42, 2003.

BASILIO, Margarida M. de P. **A morfologia no Brasil: indicadores e questões.** *Revista Ani Cristina Gheller, Clarice Nadir von Borstel*
revistatravessias@gmail.com



D.E.L.T.A. v. 15, n. Especial, p. 53-70, 1999.

BORSTEL, Clarice Nadir von. **Considerações sobre a língua em contato e a diversidade lingüística.** *Anais da 3ª Jornada de Estudos Lingüísticos e Literários.* Cascavel: EDUNIOESTE, n. 3, v. 3, p. 89-96, 2001.

BRANDÃO, Antonio Carlos; DUARTE, Milton Fernandes. **Movimentos culturais de juventude.** São Paulo: Ed. Moderna, 2008.

BRASIL, MEC. **Parâmetros curriculares nacionais: Introdução.** Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental, Brasília, 1997.

BRASIL, MEC. **Parâmetros curriculares nacionais: Língua Portuguesa.** Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental, Brasília, 1997.

BRASIL, MEC. **Parâmetros curriculares nacionais: Pluralidade cultural e Orientação Sexual.** Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental, Brasília, 1997.

CHOMSKY, Noam & LASNIK, H. **The theory of Principles and Parameters.** In: CHOMSKY, N. (Ed.). *A Minimalist Program for Linguistic Theory.* Cambridge, Mass: MIT Press, 1995, p. 425-504.

FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Francisco Marto de. **Linguagem Nova.** São Paulo: Ed. Ática, 2001.

FIORIN, José Luis. **Estrangeirismos na língua.** Entrevista sobre o projeto do Deputado Aldo Rebelo. Disponível em <<http://www.osletradosunio.hpp.ig.com.br/>>. Acesso em 20 de maio de 2008.

GROSJEAN, François. **Life with two languages.** An introduction to bilingualism. Cambridge: London, 1982.

LONGMAN. **Dictionary of Contemporary – English.** Third Edition: England Great Britain, 1995.

MACKEY, William F. **The description of bilingualism.** In: FISHMAN, J. A. (Ed.). *Readings in the sociology of language.* Haia: Mouton, 1968, p. 554-84.

MICHELIS. **Influstrated Dictionary English – Portugese.** São Paulo: Ed. Melhoramentos, 1983.

REBELO, Aldo. **Projeto de lei 1676/1999 - Diário popular,** de 07 de novembro de 1999. Disponível em ><http://www.osletradosunip.hpg.ig.com.br/>>. Acesso em: 20 de maio de 2008.

SARMENTO, Leila Luar. **Português: leitura, produção e gramática.** Livro Didático da 8ª série do Ensino Fundamental. 2.ed. São Paulo: Editora Moderna, 2006.

SILVA, Maristela Pletsch da; BORSTEL, Clarice Nadir von. **O estrangeirismo no livro**
Ani Cristina Gheller, Clarice Nadir von Borstel
revistatravessias@gmail.com



didático. In: COITO, Rosele de F. (org.). *Especialização em língua, literatura e ensino/2006*, Cascavel: EDUNIOESTE, CD-, 2007, p. 1-16.